

Bordeus 18/3/937

Nº 3198

Estimados Companheiros da Confederação
Saude. Sou a escrever-vos de Bordeaux, onde
me encontro actualmente, estando para em-
barcar para Barcelona esta noite.
Suponho que já haveréis recebido uma carta
minha escrita por intermédio da agência da
Faca dos Rotacionadores, na qual algo vos falei
acerca do clínico de Paris, escrito em círculo.
Não posso ainda neste momento, dar-vos informes
completos sobre essa questão. E é possível que
quando chequis a receber esta, já estejais in-
formados, do que se vêe a passar pelas cartas
que naturalmente vos venha a escrever de Barce-
lona, ou de Valencia, se não for presso na aca-
sião da passagem. Mas, como terá de vos es-
crever em linguagem ^{figurada} ~~selada~~, portanto não
vos poderei escrever com os formulos que
o posso fazer deste modo, e essa a razão
por que vos escrevo esta hoje, dizendo-vos
o seguinte: A minha viagem a Paris, supõe
como deveis compreender, um grande esforço e
custo material, pois que a viagem de Marselha
a Paris é muito despendiosa, e maior se torna
ainda tendo que depois ir a Bordeaux, conforme
o compromisso tomado para tratar de questões
dos barcos. Pois bem! Eu apesar de tudo
e de ter mesmo pouco dinheiro, fiz o sacrifício
de ir a Paris, por ter a esperança que se ali

Ms. B. 3198

fose, arranjaria dinheiro para vos mandar imediatamente, contendo para isso, com certas facilidades que da outra vez tiviste encontrado. Porem, enganei-me porque os camaradas espanhóis e italianos que estavam ali, quando fomos da outra vez, tinham todos retirado para Espanha, em face da lei do bloqueio. A pesar de tudo, eu e Badessi fomos ter com o Pierre Bernard, da F.F.T.T. que disse que não tinha fundos, mas que nos apresentaria aos elementos da Generalidade que têm um escriptorio aquí em Paris. De facto fomos lá e tive-se-lhe naturalmente arranjado dinheiro imediatamente. Mas deu-nos o caso que precisamente nesse dia haviam ali recebido uma carta de Barcelona, em que se dizia que passaria por ali um camarada(?) que fugiu que se dirigia a Portugal e a quem devia ser entregue determinada importância. Em face de isso, pareceram duvidar da nossa documentação, ou melhor acharam estranha talvez o caso de se n'ali pedir dinheiro para Portugal, quando precisamente ia marchar para Portugal um camarada(?) que devia levar também dinheiro e propuseram-nos aguardar a chegada do tal camarada. Esperamos de facto dois dias, mas como a demora ia sendo grande e não sa-

Mo 5198
3 biamos mesmo quando chegaria o tal camara
nada, resolvi abandonar Paris, deixando o caso
entregue ao Badessi para ele resolver de
acordo com o Pierre Bernard. Não sei se a
esta hora o assunto já estará resolvido ~~e~~
e se acaso se conseguiria algum dinheiro.
Mas ficou combinado que se desse algum
dinheiro, o Badessi se encarregaria de mandar
por intermédio da agência dos Restauradores
Convene agora explicar que o tal camara da
era esperado, deve ser o tal Salva, que de
tra vez já tinha levado dinheiro. E fez
muito esse dinheiro é ~~de~~ conseguido,
intermédio dos nossos camaradas da
T. e F.A.T., mas o dinheiro pertence à
Generalidade de Barcelona e à Jaime
Bortegão e Jaime Moraes que têm tratado
do caso. Estas informações foram-me
dados logo que cheguei a Marselha e em
Paris, em face do que se passou, visto que
se confirmam. O caso não tem a gravidade
que supunhamos, porque o dinheiro não é
fornecido directamente pela C.U.T. ou pela
F.A.T. Mas apesar de isso, o caso presto se
a várias conjecturas e varias hipóteses
que só poderíamos averiguar quando chegar a Es-
panha e que procurarei fazer imediatamente
informando-vos a seguir. Sobretudo tal
caso contribuir para desfazêr um pouco
as ~~nossas~~ camaradas portugueses e elas

No. 3198

4 margem a certos equívocos, como acontecem agora em Paris. e parece que o tal Silva, avou-se um que é quem tudo faz, como me disseram em Marselha e hoje aqui em Bordéus. Mais, aqui em Bordéus, disseram-me que ele exibiu também documentações da Confederação. Suponho que o camarada que me disse isto se é verá enganado. No entanto, quando soube crever des, diz-me nos se acusa de que alguma credencial. Tínos portanto o pouco esclarecido, prometendo informar logo que chegue a Esposende. Pedi que o caso de fundos será resolvido e completamente, pela C.N.T. e F.A.I. E logo que esteja resolvido nos era remido V. de sempre o ferro das Já mandamos fazer os que nos enviar para o Havre. Crian to do assunto das ligações por intermédio dos barcos franceses, somos a informar-vos que procuramos aqui em Bordéus, fazia as necessárias demarcações nesse sentido, mas os camaradas espondois e franceses, disseram-nos que era escusado dirigirmo-nos às organizações marítimas de aqui, porque nada conseguiríamos, porque os sindicatos não têm tais celulas ^{partidaria socialista}. Quem despe, de facto, de alguma organização nos rufados barcos que são os comunistas. Mas comprehende-se que só com uma credencial do partido comunista podia ser tratado o assun-

to de talvez ainda só depois de vir ordenado
de Paris seguindo o que já nos havia sido
dito oficialmente em Marselha, onde tratemos
também o mesmo assunto. No entanto
parece que particularmente se conseguirá algo
por intermédio de um camarada que vai
não sei se é caso, com o interesse que ele inscreve.
so possem que isso leia de demorar
o resultado ficassem de tratar o caso
correspondência e depois vos escreverem.
ao Havel, não chegariam a ir, porque era muito
que temos a dizer-vos sobre os assuntos que
esta intervenção do governo supõe e sobre a nova viagem. O restante será
o menos direitamente interessante e resultaria de tratar da revolução.
que existem contradições entre o que vos informaremos oportunamente.

Já seguirei vontade dessa organização. Também
fui informado aqui em Bordéus, que o comunista Pernin
nos enviou para instalar no seu apartamento
um gabinete para correspondência para vos, tendo
também informado que não havia sido recebido
tal impressa, correpondência. Vamos a ver
se agora conseguem regularizar tudo
as suas correspondências, pensa, etc.
Procurarei mandar-vos pelos meus alemães
ou que é finalmente correspondência, via Paris.
Vós podereis escrever, dando as cartas ao barão
para alguma das bacias nos caixas dos barcos
franceses. Em último caso, podereis mesmo
enviar pela via ordinária. Por hoje nada
mais. Rodriguez